

# Moratória vai agitar oposição

24 FEV 1987

A suspensão do pagamento da dívida externa brasileira foi uma decisão histórica, de repercussão internacional e que deverá suscitar retaliações externas e o recrudescimento da oposição, a nível doméstico. O presidente, José Sarney fez reviver a frase dita por Richard Nixon, em princípios da década de 1970: "Para onde se inclinar o Brasil, se inclinará a América Latina".

O Brasil não tinha como pagar a dívida externa que nos foi impingida pelos bancos externos com a fome de seu povo, como exige o **Financial Times**. Os jornais americanos e estrangeiros dizem, com todas as letras, que temos de rebaixar salários e reduzir os gastos públicos (serviços médicos, educação e leite gratuitos) a fim de atender à agiotagem internacional. O pior é que há muita gente boa aqui dentro que entoa a mesma cantiga. Ao recusar-se a agravar o sacrifício da população, o Brasil, num ato de coragem, mostrou que pode in-

fluenciar para que o sistema financeiro mundial seja redefinido em termos mais equânimes e de menor exploração das nações subdesenvolvidas.

Ao desafiar, porém, a bancada, o país corre o risco de represálias de todo o tipo no plano externo, se os Estados Unidos não perceberem que encostar o Brasil no canto da parede importará em por lenha no anti-comunismo e no socialismo, o que seus agiotas não querem perceber. O mundo ocidental já perdeu Angola. Interessa perder também uma costa das dimensões da brasileira?

O presidente José Sarney, deve, porém estar preparado para recompor sua base política e reconquistar a simpatia da opinião pública. Porque, nessa hora, os bancos prejudicados são suficientemente espertos para manipular contra o governo não apenas o PDS de Roberto Campos e Delfim Netto, como também o PT de Luiz Inácio da Silva e o PDT de Leonel

Brizola.

A oposição vai ficar ainda mais agressiva, mais virulenta e mais desesperada, tentando desmoralizar o governo. Vão apontá-lo como infiltrado de comunistas, a exemplo do que fizeram com o de João Goulart. Tentarão apontá-lo como corrupto, mergulhado num mar de lama, o que foi feito contra Getúlio Vargas, quando ele tocou, de leve, em interesses estrangeiros. É provável que tentem as duas coisas. Se não der certo, procurarão desacreditá-lo, mostrar o governo que editou o Plano Cruzado e suspendeu o pagamento da dívida externa como débil, indeciso incapaz de agir. Tudo isso será lançado daqui para a frente contra o presidente José Sarney, com a finalidade de fazê-lo recuar. Principalmente depois que fracassou o complô para derrubar o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, para colocar em seu lugar um sócio de Roberto Campos, Mário Henrique Simonsen ou Francisco Dornelles.